

Gráfica da Câmara não altera o uso eleitoreiro

As denúncias de que a gráfica da Câmara Legislativa está sendo usada para confeccionar material eleitoral não mudaram a rotina do setor. Ontem, um lote de 1.100 receituários, intitulados "Dicas da Rose", estavam prontos para serem distribuídos às donas-de-casa. Um volume semelhante de agenda escolar/1994, com foto do deputado Aroldo Satake (PP), foi transportado da gráfica para seu gabinete.

A vice-presidente da Câmara Legislativa, Rose Mary Miranda (PP), responsável pela gráfica, explicou que os receituários foram feitos com papel comprado por ela e que mesmo assim descontou o serviço prestado na sua cota mensal, como forma de compensar o custo operacional dos livretos. "Usei este critério para evitar qualquer tipo de acusação", disse a

parlamentar.

Já o deputado Aroldo Satake disse que utilizou a gráfica para fazer as agendas com o intuito de divulgar os seus projetos na área de educação. "Mande colocar minha foto e meu nome para identificar de quem é o trabalho". Ele observou que "é melhor fazer material para ajudar a população carente do que fazer panfletos falando mal dos outros".

Visita — Os deputados Agnelo Queiroz (PC do B), Pedro Celso e Wasny de Roure (PT) fizeram ontem uma visita surpresa à gráfica, mas saíram de lá sem citar os nomes de quem tem material estocado. Pedro Celso limitou-se a dizer que havia muitos impressos. Já o deputado do PC do B disse que tem vários materiais que não são de divulgação dos projetos de deputado.

Rose Mary também chegou na gráfica logo depois dos três deputados, mas não permitiu a entrada da imprensa. "Para abrir as portas do setor seria preciso autorização dos deputados que têm material pronto", disse. Ela não soube dizer que tipo de impresso e de quais deputados havia no local. De acordo com a deputada, foge ao controle dela a utilização da gráfica para fins eleitorais, já que sua função não é de verificar o tipo de impresso que será confeccionado, mas se ele está dentro da cota permitida.

Apesar de dizer que acha mais "louvável fazer caderno do que panfletagem", a deputada informou que irá propor reunião semana que vem com os demais parlamentares para sugerir-lhes que a gráfica seja utilizada neste ano eleitoral somente para produzir trabalhos administrativos da Casa.